

Moderno **mam**

distribuição gratuita/venda proibida set/out/nov/2017



Brasil por multiplicação

sumário

01 **grande sala, sala paulo figueiredo, sala de vidro**

Brasil por multiplicação

08 **phoenix art museum**

MAM entre tempos

10 **biblioteca**

A invenção do Panorama

12 **parceiros**



O Panorama chega à 35ª edição discutindo aquilo que o singulariza: a identidade do Brasil e de sua arte. A inspiração vem de um texto de Hélio Oiticica escrito em 1967, “Esquema geral da Nova Objetividade”. Nele o artista apresentava a cena artística brasileira em um momento de grande

Karim Aïnouz e Marcelo Gomes (Fortaleza, CE, 1966 ; Recife, Pernambuco, 1963), *Compasso*, 2004-17. Videoinstalação, 4 min. Coleção dos artistas. Still de vídeo

tensão política e poucas perspectivas de futuro.

Oiticica percebia na produção de seus contemporâneos seis características que hoje, cinquenta anos depois, continuam atuais (ver box ao lado). No Brasil de 2017, um número crescente de artistas se alimenta do espírito construtivo, insere-se em questões sociais e políticas, e busca mobilizar o público.

As tendências estão aí, mas o que identifica o Brasil e sua cultura é a busca constante da identidade. Essa busca se dá na assimilação de elementos de outras culturas. Os modernistas chamavam isso de antropofagia; os tropicalistas, de geleia geral. Hoje nenhuma palavra define o acúmulo de transformações que constroem incessantemente a identidade nacional.

Intitulado *Brasil por multiplicação*, o 35º Panorama

da Arte Brasileira traz obras de vinte artistas e coletivos selecionados por Luiz Camillo Osorio. As obras vão desde propostas arquitetônicas para o espaço público até a fugacidade da dança, passando por meios vistos com mais frequência nas salas de exposição, como a fotografia e a escultura.

Entre os coletivos, Mão na Lata, do Complexo da Maré, traz a produção de jovens fotógrafos que retratam seu cotidiano na comunidade carioca. Do Acre vem o coletivo Mahku (Movimento dos Artistas Huni Kuin), que apresenta histórias do povo indígena no Projeto Parede, que é incorporado ao Panorama.

A dança está representada na exposição. Realizadas na abertura do Panorama, as performances de Marcelo Evelin, coreógrafo do Piauí, e de Wagner



Características da arte brasileira, segundo Hélio Oiticica

1. Vontade construtiva
2. Tendência para o objeto
3. Participação do espectador (corporal, tátil, semântica)
4. Abordagem e tomada de posição em relação a problemas políticos, sociais e éticos
5. Tendência para proposições coletivas
6. Ressurgimento e novas formulações do conceito de antiarte



Ibã Huni Kuin (Isaias Sales), do coletivo Mahku (Movimento dos Artistas Huni Kuin), pintando mural



Schwarz, do Rio de Janeiro, podem ser vistas por meio de registro em vídeo. Já os cineastas Karim Aïnouz e Marcelo Gomes, do Ceará e de Pernambuco respectivamente, mostram seu trabalho em parceria numa videoinstalação e em uma série de fotos.

O arquiteto Jorge Mario Jáuregui apresenta um

projeto para um espaço comunitário no Morro do Alemão no Rio de Janeiro.

O espaço da Sala de Vidro é ocupado por instalação inédita de João Modé, do Rio de Janeiro. O artista constrói um jardim que pode ser visto pelos visitantes do parque, colocando em discussão a velha oposição de natureza e cultura.

João Modé (Resende, RJ, 1961), *Land*, 2014-17. Plantas, terra e materiais diversos, dimensões variáveis. Coleção do artista. Foto do artista

onde e quando

Grande Sala, Sala Paulo Figueiredo e Sala de Vidro
26/09 a 17/12

Patrocínio **Credit Suisse**

Patronos do 35º Panorama da Arte Brasileira

Ana Eliza e Paulo Setúbal Neto / Cleusa Garfinkel / Daniela Villela e Alfredo Egidio Arruda Villela Filho / Fabio Colletti Barbosa / Geraldo José Carbone / Helio Seibel / Israel Vainboim / Maguy e Jean-Marc Etlin / Milú Villela / Orandi Momesso / Roberto B. Pereira de Almeida Filho / Rose e Alfredo Setubal / Salo Seibel / Sérgio Ribeiro da Costa Werlang / Vera Lucia dos Santos Diniz / Dois doadores anônimos

MAM entre tempos

Setenta obras da coleção do MAM estão expostas no Phoenix Art Museum. A mostra intitulada *Passado/Futuro/Presente: arte contemporânea brasileira do Museu de Arte Moderna de São Paulo* é a primeira realizada pelo MAM nos Estados Unidos e a primeira dedicada exclusivamente à arte brasileira na região sudoeste do país.

Assim como o Panorama, a exposição em Phoenix mostra que “brasileiridade” não é um traço essencial da arte produzida aqui, pelo contrário: é praticamente impossível definir uma característica central da arte brasileira, tamanha a diversidade de estilos, temas e suportes.

A curadoria conjunta da norte-americana Vanessa Davidson e do brasileiro



Cauê Alves se debruçou sobre obras de 59 artistas produzidas desde os anos 1990. Entre os trabalhos selecionados, as afinidades giram em torno de alusões a histórias compartilhadas, mitologias indígenas, normas e transgressões sociais.

A exposição é organizada em torno de cinco temas: corpo, identidade, paisagem, objetos impossíveis e



monocromos. Como o título sugere, *Passado/Futuro/Presente* mostra como artistas contemporâneos brasileiros dialogam com sua tradição artística enquanto olham para o futuro com uma perspectiva global.

O trânsito entre a cultura local e as tendências internacionais fazem da arte brasileira uma referência no circuito mundial. É essa arte



diversa, universal e livre de estereótipos que o público norte-americano conhece agora por meio da coleção do MAM.

onde e quando

Phoenix Art Museum –
Steele Gallery
01/09 a 31/12

Patrocínio The Diane and
Bruce Halle Foundation.

A invenção do Panorama

O Panorama foi criado em 1969, num contexto muito difícil. O MAM acabava de se instalar na sede do parque Ibirapuera e buscava reconstruir sua coleção após a doação da coleção original para a USP. Em *A invenção do Panorama* é possível conhecer essa história por meio de documentos gerados em seus primeiros dez anos de existência.

Em cartaz na Biblioteca, a exposição traz o livro de tombo com as obras premiadas na primeira década do Panorama, incorporadas ao acervo do museu. O impacto do Panora-



ma pode ser avaliado por meio de cartas dos artistas e artigos de jornais sobre a relevância do MAM na vida cultural da cidade. Os catálogos dos primeiros Panoramas também estão expostos e à disposição para consulta.

onde e quando

Biblioteca do MAM
01/09 a 31/12

Detalhe da capa do catálogo Panorama da Arte Atual Brasileira (1969). Reprodução digital.

colecione
arte

Você sabia que é possível se tornar um colecionador de arte com as obras dos artistas selecionados para os Clubes de Gravura e Fotografia do MAM São Paulo?

Não é preciso ser um especialista para descobrir seu lado colecionador.

Associe-se ao Clube de Colecionadores do MAM.

Fabiano Rodrigues. Saturno cileto, 2017.



mam
clube de colecionadores

mam.org.br/clube
clubes@mam.org.br
+55 11 5085-1406



MANTENEDORES



SÊNIOR PLUS

Atraves.tv
Levy & Salomão Advogados

SÊNIOR

Apis3
BNP Paribas
Canal Curta!
EMS
Estadão
FOLHA
Instituto Votorantim
PwC
Revista Arte!Brasileiros
Trip Editora

PLENO

3D Explora
ArtLoad
Artikin
Bolsa de Arte
Caixa Belas Artes
KPMG Auditores Independentes
Montana Química
Pirelli
Power *Segurança e Vigilância LTDA*
Revista Adega
Reserva Cultural
Saint Paul *Escola de Negócios*

MÁSTER

Bloomberg *Philanthropies*
Casa da Chris
FIAP
Gusmão & Labrunie *Propriedade Intelectual*
Revista Cult
Revista piaui

APOIADOR

Amabile Flores
Cultura e Mercado
FESP *Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo*
Goethe-Institut *São Paulo*
ICIB *Inst. Cultural Italo-Brasileiro*
ICTS *Provitivi*
IFESP *Inst. Estudos Franceses e Europeus*
Instituto Filantropia
IPEN
Paulista *S.A. Empreendimentos*
Revista FFWMAG
Senac
Seven *English – Espanhol*
Top Clip *Monitoramento e Informações*
O Beijo

PROGRAMAS EDUCATIVOS

BTG Pactual (CONTATOS COM A ARTE)
Comgás (FAMÍLIA MAM)

REALIZAÇÃO



mam

MODERNO MAM REALIZAÇÃO

Museu de Arte Moderna de São Paulo

EDITORA-CHEFE

Magnólia Costa

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Renato Salem

DESIGN GRÁFICO E

TRATAMENTO DE IMAGENS

Camila Dylis Sillicks

Beatriz Falleiros

IMAGEM DA CAPA

Ernesto Neto (Rio de Janeiro, 1964),

O tempo e o sono vazio, 2000. Fotografia,

103 x 103 cm (cada). Coleção MAM,

comodato Gilberto Chateaubriand. Foto:

Rafael Roncato

TIRAGEM

8.000 exemplares

CONTATO

moderno@mam.org.br

Esta publicação segue as normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em 1990, em vigor desde janeiro de 2009.

FOTOGRAFIA

A fotografia de quaisquer obras expostas deve ser feita exclusivamente para finalidades privadas, sendo vedada sua exposição pública sob qualquer meio ou sua exploração sob qualquer modalidade, nos termos dos artigos 77 a 79 da Lei de Direitos Autorais (Lei nº 6910, de 19 de fevereiro de 1993).

O MAM fica no parque Ibirapuera
+55 11 5085-1300 | www.mam.org.br

HORÁRIOS

Terça a domingo e feriados, das 10h às 18h
Bilheteria até 17h30

ENTRADA R\$ 6,00

Meia-entrada para estudantes, mediante apresentação de carteirinha. Gratuidade para menores de 10 e maiores de 60 anos, sócios e alunos do MAM, funcionários das empresas parceiras e museus, membros do ICOM, AICA e ABCA com identificação, agentes ambientais, da CET, GCM, PM, Metrô e linha amarela do Metrô, CPTM, policiais civis, cobradores e motoristas de ônibus, motoristas de ônibus fretados, funcionários SPTuris, vendedores ambulantes do parque Ibirapuera, frentistas e taxistas com identificação e até 4 acompanhantes.

ENTRADA GRATUITA AOS SÁBADOS

AGENDAMENTO DE GRUPOS

+55 11 5085-1313
educativo@mam.org.br



ACESSÍVEL A TODOS OS PÚBLICOS
ESTACIONAMENTO COM ZONA AZUL

ACOMPANHE O MAM ONLINE /
MAMoficial



ISSN 1984-3313



9 771984 331008

moderno mam nº 34 / 2017

